signos geográficos
Boletim NEPEG de Ensino de Geografia
ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO CIDADÃ: DIÁLOGOS A PARTIR DO PROJETO NÓS PROPOMOS! TOCANTINS

PEDAGOGICAL INNOVATION AND CITIZENSHIP EDUCATION: DIALOGUES BASED ON THE "NÓS PROPOMOS!" PROJECT IN TOCANTINS

INNOVACIÓN PEDAGÓGICA Y EDUCACIÓN PARA LA CIUDADANÍA: DIÁLOGOS BASADOS EN EL PROYECTO " NOSOTROS PROPONEMOS!" EN TOCANTINS

Sérgio Claudino Loureiro Nunes
Universidade de Lisboa (ULisboa), Lisboa, Portugal, sergio@edu.ulisboa.pt

Daniel Mallmann Vallerius
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil, daniel.mv@ufg.br

Érika Gonçalves Pires
Instituto Federal de Goiás (IFG), Goiânia, Goiás, Brasil, erika.pires@ifg.edu.br

Mariana Carvalho de Oliveira
Escola Municipal de Tempo Integral Faustino Dias dos Santos, Porto Nacional, Tocantins, Brasil, mariana.carvalho@uft.edu.br

Resumo: O artigo analisa as contribuições do Projeto Nós Propomos! no estado do Tocantins, com ênfase nas interfaces entre inovação pedagógica, educação geográfica e formação cidadã, a partir das experiências desenvolvidas pelo Projeto de Inovação Pedagógica (PIP) do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins. A abordagem fundamenta-se na perspectiva da cidadania territorial, entendida como prática participativa voltada à leitura crítica do espaço e à intervenção social nos territórios vividos. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva, apoiada em revisão bibliográfica, análise documental e relato de experiências pedagógico-didáticas realizadas junto à Escola Estadual Alfredo Nasser, localizada no distrito de Nova Pinheirópolis, em Porto Nacional (TO). As ações envolveram palestras, oficinas, monitorias, trabalhos de campo e seminários escolares, nos quais os estudantes identificaram problemas locais e elaboraram propostas de intervenção voltadas à melhoria da comunidade. Os resultados evidenciam que o projeto favoreceu o protagonismo estudantil, fortaleceu práticas colaborativas entre universidade e escola, estimulou a construção de soluções socialmente viáveis e contribuiu para a formação de sujeitos mais críticos e participativos. Destacam-se propostas relacionadas ao conforto térmico, mobilidade, segurança e preservação ambiental, elaboradas pelos próprios estudantes a partir das demandas observadas no território. Conclui-se que o diálogo entre o Projeto Nós Propomos! e a inovação pedagógico-didática constitui uma estratégia relevante para qualificar a formação docente e discente, promovendo práticas educativas críticas, participativas e comprometidas com a cidadania territorial e a transformação social.
Palavras-chave: cidadania territorial; educação geográfica; protagonismo estudantil; trabalho de campo; formação docente.

ISSN: 2675-1526
www.revistas.ufg.br/signos

Abstract: This article analyzes the contributions of the "We Propose!" Project in the state of Tocantins, emphasizing the interfaces between pedagogical innovation, geographical education, and citizenship education, based on experiences developed by the Pedagogical Innovation Project (PIP) of the Geography course at the Federal University of Tocantins. The approach is grounded in the perspective of territorial citizenship, understood as a participatory practice aimed at the critical interpretation of space and social intervention in lived territories. Methodologically, the research is characterized as qualitative and descriptive, supported by bibliographic review, document analysis, and a report of pedagogical-didactic experiences carried out at the Alfredo Nasser State School, located in the district of Nova Pinheirópolis, in Porto Nacional (TO). The actions involved lectures, workshops, mentoring, fieldwork, and school seminars, in which students identified local problems and developed intervention proposals aimed at improving the community. The results show that the project fostered student protagonism, strengthened collaborative practices between university and school, stimulated the construction of socially viable solutions, and contributed to the formation of more critical and participatory individuals. Proposals related to thermal comfort, mobility, safety, and environmental preservation, developed by the students themselves based on observed needs in the area, stand out. It is concluded that the dialogue between the "We Propose!" Project and pedagogical innovation constitutes a relevant strategy for improving teacher and student training, promoting critical, participatory educational practices committed to territorial citizenship and social transformation.
Keywords: territorial citizenship; geographic education; student protagonism; fieldwork; teacher education.

Resumen: Este artículo analiza las contribuciones del proyecto Nosotros Proponemos! en el estado de Tocantins, haciendo hincapié en las interfaces entre innovación pedagógica, educación geográfica y educación cívica, a partir de las experiencias desarrolladas por el Proyecto de Innovación Pedagógica (PIP) de la carrera de Geografía en la Universidad Federal de Tocantins. El enfoque se fundamenta en la perspectiva de la ciudadanía territorial, entendida como una práctica participativa orientada a la lectura crítica del espacio y la intervención social en territorios vividos. Metodológicamente, la investigación se caracteriza por ser cualitativa y descriptiva, apoyada en una revisión bibliográfica, análisis documental y un informe de experiencias pedagógico-didácticas llevadas a cabo en la Escuela Estatal Alfredo Nasser, ubicada en el distrito de Nova Pinheirópolis, en Porto Nacional (TO). Las acciones incluyeron conferencias, talleres, mentorías, trabajo de campo y seminarios escolares, en los que los estudiantes identificaron problemas locales y desarrollaron propuestas de intervención dirigidas a mejorar la comunidad. Los resultados demuestran que el proyecto impulsó el liderazgo estudiantil, fortaleció las prácticas de colaboración entre la universidad y la escuela, estimuló la construcción de soluciones socialmente viables y contribuyó a la formación de individuos más críticos y participativos. Destacan las propuestas relacionadas con el confort térmico, la movilidad, la seguridad y la preservación del medio ambiente, desarrolladas por los propios estudiantes a partir de las necesidades observadas en la zona. Se concluye que el diálogo entre el proyecto Nosotros Proponemos! y la innovación pedagógica constituye una estrategia relevante para mejorar la formación docente y estudiantil, promoviendo prácticas educativas críticas y participativas comprometidas con la ciudadanía territorial y la transformación social.
Palabras-clave: ciudadanía territorial; educación geográfica; protagonismo estudiantil; trabajo de campo; formación docente.

Introdução
Entre o mundo e o país - ou as pessoas nas margens da educação geográfica

Partindo de uma visão potencialmente eurocêntrica – mas que também marca outros continentes –, a disciplina de Geografia encontra o seu berço nos colégios elitistas de Setecentos, a partir da libertação das explicações bíblicas do mundo e do interesse dos iluminados e iluministas que, na França, ousam construir uma Enciclopédia – talvez mais próxima de obra de curiosos e apaixonados pelo mundo que nele buscam, dedicadamente, relações de causalidade do que obra de explicação final do planeta. Esta nova abordagem científica conjuga-se, no plano político e educativo, com a necessidade dos jovens daqueles colégios, e de príncipes e princesas com os tutores nos palácios, conhecerem o mundo e os seus territórios – para, naturalmente, melhor o dominarem. É o que ocorre em uma Europa que, na transição do século XVIII para XIX, espraia e consolida o seu domínio por um mundo que as suas embarcações armadas uniram. Já em meados de XVI, o mapa "Europa Regina", de um continente em forma de majestade feminina, da autoria do austríaco Johannes Putsch, constituía a metáfora cartográfica legitimadora do continente europeu – o qual, sob aspectos geográficos, nem mesmo o é.

E a Geografia que transita nos livros didáticos para o século XIX, o Século da Instrução, no qual se constroem e difundem os sistemas educativos nacionais, é uma disciplina que versa sobre continentes e, em menor escala, oceanos (dado que são territórios anecúmenos), países (em especial, os "civilizados!"), relevos, climas amenos, populações, cidades e riquezas: as do subsolo ou das terras cultivadas, mas também as produções de uma indústria crescente. Das pessoas propriamente ditas, pouco se fala, ou, como menciona Capel, a Geografia é uma "Ciência para a Burguesia": ela não fala dos empregados da casa dos estudantes, do camponês, do operário que se queima nos fornos do carvão do progresso ou do escravo africano que, caso sobreviva até as Américas, termina por passar a vida a servir ao seu proprietário.

Contudo, o século XIX é aquele da replicação das revoluções liberais, das independências latino-americanas ou das unificações na Europa, bem como é o século da construção dos Estados-nação. O rei já não o é por Graça Divina e não une todos à sua volta: nem mesmo Pedro II, na autenticidade de correr nas suas veias sangue centenário dos Bragança e dos Habsburgos, de se constituir em figura respeitada, culta e até humanista, deixou de ser colocado em um barco com a sua família e enviado para o continente das suas origens, ainda que escondendo um saquinho de terra do seu Brasil. Entre os novos ícones ideológicos da cidadania liberal, não estão a solidariedade, que contraria o enriquecimento burguês, mas sim

o território nacional. O mapa do país chega as paredes das escolas e aos corações dos meninos, que devem sacrificar a sua vida, se necessário for, na defesa das suas sagradas fronteiras. E nos livros de Geografia, na novela corográfica escolar, proliferam-se países feitos de encantadora diversidade naquele ente geográfico único, singular e autêntico, como o olhar atento de Vidal de la Blache descobriu na sua França e tantos geógrafos, "isentos", descobriram nos respetivos países. O amor pátrio e o conhecimento do mundo, as duas grandes tradições da educação geográfica, embora historicamente construídas, entram em um século XX afligido por duas guerras mundiais, a última delas prolongada numa "guerra fria" que só começa a se desmoronar com o muro que se também tomba em Berlim, em 1989. Na distensão do momento, a extraordinária Carta Internacional da Educação Geográfica (1992) clama pelas pessoas, pelos seus direitos sociais, pelo planeta ameaçado – porém, o eco pouco reverbera. Os nossos códigos disciplinares, bem como as nossas rotinas, não mudam apenas pela ação de algum texto iluminado.

O Projeto Nós Propomos! ou uma cultura geográfica cidadã

No ano de 2001, no âmbito de uma reforma educativa portuguesa para o Ensino Médio (16/17 anos), é aprovado, em um programa de Geografia, o "estudo de caso", direcionado sobretudo para a identificação de problemas regionais e a discussão das soluções para os mesmos. Implementado o programa a partir de 2003/04, o estudo de caso acabava por ser esquecido nas escolas de maneira geral. Na realidade, ele supõe um olhar atento pela escala regional/local, a realização de trabalho de campo, para a coleta de dados e informações, e uma discussão de soluções para os problemas identificados – rompendo, assim, com a tradição escolar da Geografia. Como já mencionado, esta disciplina valoriza as escalas nacional e mundial, desvalorizando as realidades próximas e, de maneira especial, os problemas das pessoas e das comunidades.

Devido ao potencial educativo daquele estudo de caso e frente o insucesso da sua implementação, em 2011/12 foi lançado, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa, o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, com o apoio de dois núcleos do Centro de Estudos Geográficos: o núcleo de História e Ensino de Geografia (HEGEC) e o núcleo de Estratégias e Políticas Territoriais (NEST), a que pertenciam o fundador do projeto (Sérgio Claudino). No que concerne o nome do projeto, propunha que, na disciplina de Geografia e no nível em que era obrigatório o Estudo de Caso, este fosse dinamizado em uma parceria entre a universidade e as escolas. O projeto

assentava-se (e ainda se assenta) em dois pilares fundamentares: o da participação pública/governança e o da inovação na própria educação geográfica, direcionando-a para uma cidadania local – assumindo que esta educação fará sentido se também for direcionada para a promoção da intervenção das pessoas nos seus territórios, na perspectiva da sustentabilidade e da justiça territorial e concretizada, igualmente, numa escala local. Essa é uma perspectiva afastada das prioridades da Geografia desde a sua génese como disciplina (embora pesem as declarações de valorização da mesma, geralmente pouco consequentes, como as de Comênio, no século XVII). Como o título do projeto indica, o objetivo era que os alunos construíssem propostas de solução para os problemas. Pretende-se, afinal, afastar o receio de que o projeto se convertesse em um lamento de problemas. Aposta-se, sim, na construção de propostas de superação daqueles problemas, com uma energia que o ponto de exclamação do título, propositalmente escolhido, pretende destacar.

Apesar de reconhecer que os princípios e metodologias do Nós Propomos! já foram alvo de outras publicações, entendemos a pertinência de retomar alguns dos mais basilares. O primeiro deles aponta que a escola e a Geografia, em particular, devem devolver à sociedade o investimento que esta faz na formação dos jovens, colocando estes a discutir, com os seus professores, propostas para a resolução dos seus problemas.

Não menos importante é a horizontalidade do discurso entre instituições de ensino superior, escolas, atores locais – e seria uma contradição se assim não fosse tomando por base a essência de um projeto que se pretende de governança, de diálogo na resolução dos problemas da comunidade. No mesmo sentido, a construção de parcerias entre o/as mesmo/as universidades e outras instituições de ensino superior, escolas e atores, em especial os poderes políticos municipais: estes podem ofertar apoios concretos à implementação do Nós Propomos!, como o fornecimento de informações ou o apoio a deslocamentos, além de possuírem uma responsabilidade central na implementação das propostas dos alunos.

Também é mister pontuar a convicção de que se cresce na cidadania praticando-a, colocando os jovens a exercerem a mesma. Outro princípio do projeto se traduz na simplicidade metodológica, de forma que este pudesse ser implementado nas escolas de maneira geral, e em particular, aquelas de recursos socioeconómicos menos favorecidas e, ao encontro desta preocupação, a flexibilidade metodológica, permitindo a adaptação à realidade de cada escola e, mais tarde, de cada país e grupo etário envolvido.

Por sua vez, a valorização da escala local como espaço privilegiado de exercício e de crescimento da cidadania, e a inspiração construtivista do Nós Propomos!, que se traduz em

colocar o desafio de identificar problemas locais significativos aos próprios alunos, e não aos seus docentes, também são importantes princípios do projeto.

Outro elemento fundante é a preocupação com as pessoas: no centro das preocupações de muitos alunos, estão a resolução de problemas de habitação, envelhecimento e mobilidade, transcendendo uma abordagem contabilista demográfica, que é tão frequente. Para além, é relevante mencionar a confiança e a valorização dos alunos como protagonistas educativos: o papel do professor é mandatório para a implementação e o êxito do projeto, contudo a responsabilidade central do seu sucesso reside nos alunos.

Por fim, registra-se que o Nós Propomos! corresponde a uma mudança de um paradigma geográfico regional culturalista para uma Geografia Fenomenológica, Humanista, Crítica e Cidadã. Nesta sequência, tem-se consolidado o conceito de cidadania territorial, entendida como o compromisso, individual, mas que também pode ser coletivo e institucional, na resolução empenhada e esclarecida dos problemas espaciais da comunidade, em diálogo necessariamente com outras escalas.

O Projeto Nós Propomos! tem-se difundido em Portugal, onde é o grande projeto nacional de educação geográfica, mas também, desde 2014, cruzou as fronteiras do seu país sede. Atualmente, são diversos os países que assumiram o compromisso de desenvolver as ações deste, com particular ênfase para o Brasil e a Espanha, com uma presença mais episódica e pontual em outros países – e dentre estes, é pertinente destacar Moçambique e Colômbia.

No contexto brasileiro, indubitavelmente, o Tocantins é um dos estados que possui maior protagonismo na execução do projeto. E é a partir dele que concebemos uma conexão mais estreita do Nós Propomos! com a Inovação Pedagógica.

O Nós Propomos! no contexto do Tocantins: as primeiras páginas dessa história

No âmbito do Tocantins, a implantação do Projeto Nós Propomos! teve seu início a partir de 2015, com o Professor João Aparecido Bazolli, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, na coordenação de suas atividades. Registrado inicialmente como um projeto de extensão universitária, o Nós Propomos! iniciou uma profícua trajetória neste estado brasileiro, a partir dos cursos de graduação em Direito (Palmas), Arquitetura (Palmas), Geografia (Araguaína) e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

A partir de ações como palestras, reuniões, seminários e encontros, o Nós Propomos! Tocantins ganhou rápido destaque e reconhecimento, nacional e internacional, tanto pela criatividade e pujança das suas ações, como pelo estabelecimento de parcerias relevantes com

instituições como a Organização das Nações Unidas, o Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico e a Fundação Alphaville – esta última, entidade financiadora da revitalização de um centro de idosos em um bairro periférico da cidade de Palmas - TO, a partir de ação desenvolvida pelo Nós Propomos! Este foi um marco importante do projeto na escala local.

Segundo Bazolli (2017), o Nós Propomos! Tocantins tinha seu enfoque majoritariamente no estudo de caso, com a identificação e a proposição de soluções para problemas urbanos, sendo estas realizadas por grupos de estudantes do Ensino Médio, assistidos por orientadores e com o apoio e suporte de literatura específica, conferindo ao projeto uma abrangência multidisciplinar.

O Projeto Nós Propomos! assumiu importância na Universidade Federal do Tocantins "[...] pela ampla adesão da comunidade acadêmica, pelo interesse da sociedade local e pela participação efetiva dos envolvidos" (Bazolli, 2017, p. 95-96). Destaca-se, adicionalmente, os Seminários Estaduais do Projeto, realizados anualmente com grande aderência da comunidade acadêmica e escolar do estado, como momentos significativos da história do Nós Propomos! no âmbito Tocantinense.

O Nós Propomos! no Tocantins: sua dimensão cidadã e o protagonismo da Inovação Pedagógica

A partir do ano de 2021, a Universidade Federal do Tocantins deu início a um programa intitulado Programa Institucional de Inovação Pedagógica (PIIP), visando consolidar projetos, estratégias e caminhos que reduzam a evasão nos cursos de graduação, ofereçam apoio aos discentes em sua jornada formativa e desenvolvam ações que, eminentemente, se pautem pela missão nem sempre tranquila de inovar pedagogicamente. Nesse contexto, cada um dos cursos de graduação da instituição seleciona o seu Projeto de Inovação Pedagógica (PIP), coordenado por um professor do respectivo colegiado e que congrega bolsistas de Monitoria de Inovação Pedagógica (MIPs), além de Tutores de Inovação Pedagógica (TIPs), sendo estes últimos, obrigatoriamente, estudantes de pós-graduação *stricto sensu* da UFT.

No ano de 2022, a partir da proposição do Professor Daniel Vallerius, então vinculado ao colegiado de Geografia da UFT, o PIP Geografia passa a desenvolver o Projeto Nós Propomos! junto aos espaços formativos de Porto Nacional (TO), município onde situam-se os respectivos cursos (licenciatura e bacharelado). Neste contexto, o PIP Geografia assume a responsabilidade de dar sequência aos trabalhos do projeto no estado, com as suas lentes mais focadas no âmbito da Educação Geográfica, sem olvidar do compromisso assumido desde

sempre pelo Projeto Nós Propomos! Tocantins com a cidadania territorial e as potenciais transformações sociais despertadas a partir dele.

O esforço da Geografia em se constituir em uma ciência que, efetivamente, contribua para a formação cidadã dos sujeitos, como antes mencionado, foi o ponto de partida para o delinear de uma Cidadania – que se propõe – Territorial. Neste sentido, Braga (2021, p. 11) diz que a Cidadania Territorial se traduz em "[...] uma possibilidade de reafirmação da ciência geográfica como uma ciência social e política necessária ao desenvolvimento do sujeito geograficamente competente", tanto na escola como na formação inicial de professores de Geografia, sempre com o objetivo final de desenvolver a consciência de uma cidadania efetivamente planetária.

Outra questão se impõe neste cenário: o que entendemos, nós, por inovar pedagógica e didaticamente? De maneira objetiva, quando falamos acerca da inovação pedagógico-didática, entendemos que ela é essencial para tornar o processo de ensino-aprendizagem muito mais conectado a múltiplas demandas contemporâneas. Também entendemos que ela nos remete ao uso crítico e consciente de novas tecnologias, ferramentas, instrumentos e práticas aplicadas na educação. Pode-se afirmar que a inovação pedagógico-didática também compreende as mudanças nas formas de interação entre os sujeitos. A partir destas premissas, pontuamos que a nossa compreensão de inovação pedagógico-didática passa, indiscutivelmente, pelo avançar da busca por caminhos que qualifiquem a aprendizagem em suas múltiplas dimensões. E, neste contexto, o sujeito jamais deve negociar a sua condição de protagonista da construção do seu próprio saber.

E o que é, de fato, ser protagonista do seu próprio aprendizado? É mobilizar-se ativamente para desbravar o novo, aprender aquilo que ainda não conhece e, por fim, empregar da melhor maneira possível os saberes adquiridos na sua trajetória pessoal e formativa. Adicionalmente, entende-se que o protagonismo do sujeito não deve se resumir a uma mera expressão a ser reproduzida de maneira irrefletida, mas, sim, um exercício constante na sua caminhada acadêmica. Para tanto, estratégias, instrumentos, metodologias e ações que permitam que o sujeito seja o real protagonista da sua formação se mostram imprescindíveis para formar um profissional (e um cidadão!) que seja, de fato, conectado com as demandas contemporâneas.

Em paralelo, acreditamos que existem outras dimensões no contexto daquilo que compreendemos, efetivamente, enquanto inovação pedagógico-didática. Dentre estas, merecem destaque a construção de redes colaborativas (Vallerius; Santos; Mota, 2022), a valorização

permanente da investigação científica no processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de valores como a autonomia e o respeito aos saberes previamente construídos pelos estudantes, bem como a busca pela efetiva formação cidadã dos indivíduos.

Mas o que a Geografia tem a ver com a formação cidadã? Muito. Afinal, a partir do momento em que compreendemos que esta ciência permite e qualifica a leitura de mundo dos sujeitos – e que saber ler o mundo em que se vive, numa abordagem poliédrica, como o faz a Geografia, é uma condição basilar para a sua transformação – a resposta para a questão não é difícil de ser encontrada. E é mister destacar que, certamente as reflexões acerca de uma formação para a cidadania também se encontram no espectro de outros diversos campos de conhecimento. Todavia, é na Geografia que este encontra a sua maior aderência para a sua construção efetiva no espaço escolar, transbordando para um alargado espaço vivido, como sucede no Nós Propomos! Neste contexto, Santos endossa tal percepção quando diz que:

> Para ter eficácia o processo de aprendizagem deve em primeiro lugar, partir da consciência da época em que vivemos. Isso significa saber como o mundo é e como ele se define e funciona, de modo a reconhecer o lugar de cada País no conjunto do planeta e o de cada pessoa no conjunto da sociedade humana. É deste modo que se podem formar cidadãos conscientes, capazes de atuar no presente e de ajudar a construir o futuro (Santos, 1994, p.121).

Por isso, a Geografia surge como disciplina das classes dirigentes e, só depois, é socializada para o conjunto da sociedade, sempre com propósitos muito concretos na construção da cidadania, ou de diferentes cidadanias, conforme as perspectivas. A partir dessas concepções fundantes, delineia-se um Projeto de Inovação Pedagógica assentado nos princípios do Nós Propomos!, junto aos cursos de Geografia da Universidade Federal do Tocantins (Campus Porto Nacional): quer-se estimular a dimensão formativa cidadã dos sujeitos e experienciar as possibilidades de inovar pedagógica e didaticamente a partir de tais premissas.

O PIP Geografia UFT e o Projeto Nós Propomos!: partilhas, trajetórias e vivências

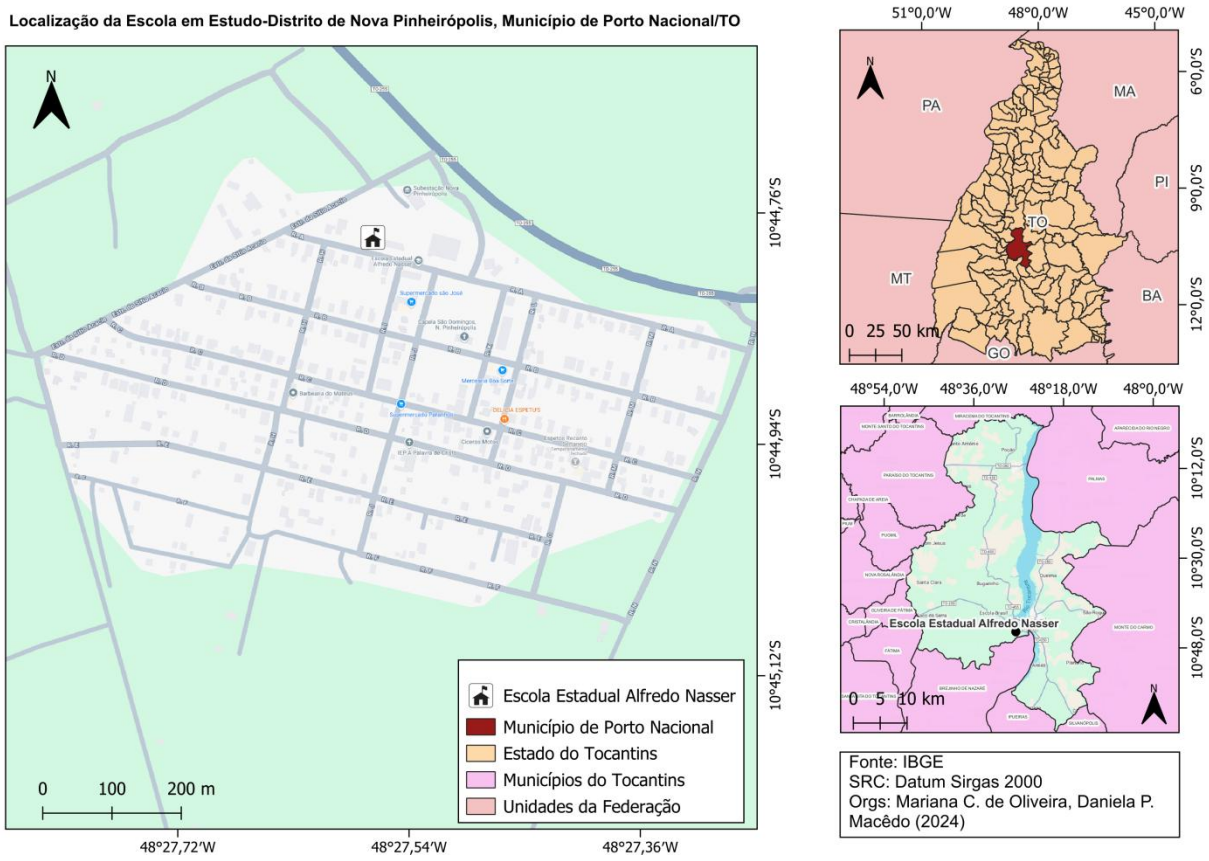
O PIP Geografia inicia suas atividades no ano de 2021. Porém é a partir do segundo ano, ou seja, 2022, que assume a proposta de desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! em Porto Nacional. Dentre as suas principais premissas, encontra-se a perspectiva de não dissociar a inovação pedagógico-didática das dimensões que delineiam a Cidadania Territorial.

Adicionalmente, o Projeto Nós Propomos! Educação Geográfica e Inovação Pedagógica objetivou a melhoria da graduação, a redução da evasão do curso, a inserção em uma Rede

Colaborativa internacional, a qualificação da formação dos futuros professores de Geografia, a discussão permanente dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a busca pelo desenvolvimento de uma cidadania territorial e o estímulo ao protagonismo do sujeito na construção do seu conhecimento.

Os trabalhos do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos! foram realizados inicialmente junto a Escola Estadual Alfredo Nasser, que está localizada no distrito de Nova Pinheirópolis, no município de Porto Nacional – TO, a cerca de 10 quilômetros do centro da respectiva cidade (Figura 1).

Figura 1 - A Escola Estadual Alfredo Nasser e Porto Nacional no estado do Tocantins



Fonte: Oliveira (2025).

Apesar de ser uma escola inserida na zona urbana, o respectivo estabelecimento é classificado como uma escola do campo e atende tanto aos estudantes da zona urbana quanto aos da zona rural. O distrito de Pinheirópolis surgiu à margem esquerda do rio Tocantins, distante 12 km do município de Porto Nacional, sendo fortemente impactado com a construção da Usina Hidrelétrica (UHE) Luiz Eduardo Magalhães, em 1998, localizada no município de

Lajeado (Resende, 2017). Como consequência, sua população foi deslocada para uma nova área situada cerca de oito quilômetros de sua localização original.

Sobre a escola ainda, no decorrer do Nós Propomos!, a unidade contava com 191 estudantes matriculados no ensino regular e 8 estudantes no Ensino Especial. Desse total, 72 faziam uso do transporte escolar, os demais residiam em fazendas e chácaras nas proximidades, razão pela qual não recorriam a veículos para se deslocar até o estabelecimento. A unidade escolar atende, adicionalmente, estudantes de acampamentos e assentamentos, o que a torna palco de realidades muito diversas, refletindo diretamente no processo de ensino-aprendizagem.

Complementando a abordagem de algumas dimensões singulares da escola, esta apresenta em sua matriz curricular o componente Saberes e Fazeres do Campo e Saberes e Fazeres Quilombolas. E, no entorno da mesma, encontra-se a presença de empreendimentos responsáveis pela geração de grande número de empregos na comunidade, como a Cargill (anteriormente intitulada Granol), a Syngenta e o Frigorífico Jatobá, além da presença da fazenda "Monte Sião", que faz parte do maior grupo agropecuário do Tocantins, perfazendo um mosaico multifacetado desse espaço, com traços tanto do urbano como do rural.

Esta é uma breve descrição do contexto, no qual se edifica o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes que compuseram o público-alvo do desenvolvimento do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos! Participaram do projeto quatro turmas, sendo duas do oitavo ano do Ensino Fundamental, uma do primeiro ano do Ensino Médio e outra do segundo ano da mesma etapa de ensino.

Como primeiro passo do Nós Propomos!, realizaram-se os contatos e as incursões à escola-campo, para a viabilização da proposta – e pontua-se o apoio irrestrito da gestão da escola e da professora de Geografia, desde o primeiro momento. Na sequência, o professor coordenador do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos! realizou palestras para os estudantes na escola, apresentando o projeto e o conceito de cidadania territorial, sendo estes os vetores para a sequência das aulas teóricas que versaram sobre este conceito e a sua aplicabilidade, por parte da professora de Geografia da escola. Nestas, uma dimensão importante foi o emprego de estratégias metodológicas para estimular a consciência dos sujeitos escolares para as suas respectivas condições de atores sociais constituídos de direitos e portadores de deveres – não cremos em uma cidadania que se reduza a este binômio, porém tampouco defendemos que é possível dissociar a sua concepção deste.

Em um outro momento, realizou-se a preparação para os trabalhos de campo, a partir de leituras dirigidas e ao exercício de reflexão sobre as condições de vida dos sujeitos naquele

território, as lacunas e fragilidades estruturais, dos serviços e do próprio espaço escolar, com vistas a estimular a criticidade e aguçar o olhar dos discentes para o espaço que constroem coletivamente – e que seria alvo da proposta de trabalho no contexto do projeto.

O trabalho de campo: uma ferramenta potencial de inovação pedagógico-didática?

Defender o trabalho de campo enquanto uma estratégia? importante e um instrumento imprescindível para um ensino de Geografia comprometido com as demandas dos sujeitos escolares é quase lugar-comum. Todavia, não é crível deixar de reforçar a nossa crença na sua pertinência e validade no âmbito desta proposta.

Concordamos com Fuente e Sampaio, quando dizem que:

> O Trabalho de Campo favorece o entendimento da realidade, a partir da análise das informações recolhidas sobre determinado lugar, situação ou fenômeno geográfico; possibilita a manipulação, pelos alunos, dos instrumentos utilizados para a coleta de materiais; oportuniza consultar e diagnosticar problemas ambientais e sociais; possibilita a interação e a colaboração entre os alunos no processo de construção do conhecimento, motivando os a utilizar e se aproximar dos procedimentos de pesquisa (Fuente; Sampaio, 2019, p. 461).

Porém, sendo o trabalho de campo um instrumento que "[...] esteve presente como uma atividade de fundamental importância para a Geografia desde os viajantes da Antiguidade, passando pelos naturalistas e os organizadores da Geografia Moderna" (Sansolo, 2000, p. 135), o que configuraria esta metodologia como potencial inovação pedagógico-didática no contexto escolar?

É importante destacar que não há, no cenário escolar compreendido pelo projeto, uma tradição sempre eloquente de trabalhos de campo – e, aqui, trata-se de mera constatação e, não, de emissão de juízo de valor, frente as particularidades e os desafios que são interpostos para a construção dos mesmos. Diante disso, para muitos estudantes, a inovação já se inicia na compreensão de uma concepção de que se aprende Geografia e cidadania territorial para além dos muros da sala de aula.

Entendemos que o trabalho de campo neste cenário se constituiu em um potencial instrumento de inovação pedagógico-didática, pela partilha do protagonismo e da responsabilidade sobre as escolhas referentes aos mesmos: os estudantes de cada uma das turmas participantes foram divididos em grupos de 4 a 5 integrantes e cada um destes grupos contou com a orientação da professora de Geografia da escola, da tutora e dos monitores de inovação pedagógica e do coordenador do projeto. Estes grupos elaboraram o seu próprio

roteiro pela comunidade de Nova Pinheirópolis, apontando as situações que demandariam atenção e que poderiam/deveriam ser alvos de melhorias para a qualificação da vivência cotidiana naquele espaço. Deixar que os discentes afiram, a partir das suas lentes, quais são os principais dilemas a serem enfrentados – e sobre os quais recairão eventuais propostas de solução/melhoria – é, também, uma ação com uma dimensão pedagógico-didática inovadora, em nossa perspectiva.

Sobre os trabalhos de campo realizado no âmbito do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos!, pontua-se que foram realizadas três edições destes, circunscrevendo cada uma delas a um respectivo ano/série escolar. Os estudantes, em seus respectivos grupos, após diálogos com a comunidade, a orientação dos professores envolvidos e a circulação, a pé, por praticamente todas as ruas do respectivo distrito, elegeram um tema especificamente que, na visão deles, faria maior diferença para a coletividade.

Foram elencadas questões referentes a falta de calçamento e sombreamento das ruas, a ausência de atendimento de saúde emergencial no turno da noite, a dificuldade em acessar e esperar o transporte público, a ausência de posto policial na comunidade, dentre outros elementos que, em maior ou menor dimensão, conversam diretamente com a formação cidadã almejada e objetivada pelo PIP e pelo Projeto Nós Propomos!

Após a realização dos trabalhos de campo, organizou-se um seminário interno na escola, onde cada grupo apresentou não apenas o problema, mas uma proposição efetiva para amenizar/mitigar/solucionar a questão apresentada, reforçando o protagonismo esperado pelos sujeitos neste âmbito, ao encontro da metodologia que está no cerne do Nós Propomos! A partir da avaliação dos professores da escola, três propostas (uma de cada ano/série) foram escolhidas como "finalistas", em um contexto em que não há uma perspectiva de mera competição, mas sim, de valorização daquelas que se aproximaram mais da realidade cotidiana e cujas propostas planejadas pelos discentes (uma inovação indubitável) fossem exequíveis.

O trabalho de campo, portanto, neste cenário, se mostrou o instrumento metodológico central para a apropriação das realidades cotidianas daquele espaço.

A inovação pedagógica no âmbito do Nós Propomos Tocantins: as potenciais contribuições para esse diálogo

Após três anos de experiências profícuas do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos!, são perceptíveis alguns dos resultados do projeto. Inicialmente, registra-se que, ao longo de sua vinculação com o Nós Propomos!, o projeto englobou dois tutores e oito monitores de inovação

pedagógica, permitindo a formação complementar em diálogo com a cidadania territorial e com o espaço escolar, de maneira direta, a pelo menos, 10 acadêmicos.

Outros números relevantes que podem ser apontados, versam a realização de quatro oficinas, dois minicursos e mais de trezentos atendimentos de monitoria, sempre sob a perspectiva da busca por uma inovação pedagógica e didática efetiva. Para realizar tais ações, o PIP Geografia – Projeto Nós Propomos! foi agraciado com uma sala exclusiva para o desenvolvimento do projeto no Campus de Porto Nacional, na Universidade Federal do Tocantins, permitindo o atendimento de monitores e tutores de inovação pedagógico-didática para a comunidade acadêmica em suas múltiplas demandas. Esta sala também foi o espaço para a realização de um grupo de estudos, com ênfase em elementos da cidadania territorial e da formação do professor, em diálogo com a perspectiva da inovação em suas práticas, criado com o intuito de qualificar a dimensão teórica da formação dos sujeitos.

A realização de um Seminário Municipal do Nós Propomos! Porto Nacional, que culminou na apresentação das três propostas selecionadas no âmbito da escola-campo, também foi um marco no contexto local. O seminário ocorreu no campus da universidade, junto com a Semana de Geografia dos cursos da UFT, em uma ação em que os estudantes e professores da universidade tiveram a oportunidade de escutar os discentes da escola apresentando os seus projetos.

E para além dos trabalhos de campo realizados no âmbito da comunidade de Nova Pinheirópolis, os estudantes cujas propostas foram apresentadas no Seminário Municipal do Nós Propomos! tiveram a oportunidade de realizar, adicionalmente, um trabalho de campo na cidade de Palmas (TO), sendo recebidos pela equipe da Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD/UFT e percorrendo, dentre outros espaços, o Palácio Araguaia, sede do poder executivo estadual (Figura 2) e o campus do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), entidade parceira do PIP Geografia – Projeto Nós Propomos!

Figura 2 - Trabalho de campo na cidade de Palmas/TO: Palácio Araguaia

Fonte: os autores (2023).

Entretanto, para além das ações e dos resultados supradescritos, entende-se que a maior contribuição do PIP Geografia para a inovação pedagógico-didática, na perspectiva dos cursos de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, recai no fomento e na valorização do protagonismo estudantil nos espaços de partilha de saberes e de proposição de soluções para os desafios que eles mesmos sinalizaram como relevantes para a sua respectiva comunidade. Esta afirmação dar-se-á tanto pela percepção empírica do acolhimento às ideias e propostas dos sujeitos escolares por parte dos estudantes e professores que participaram dos espaços de partilha, como, também, pela qualidade das propostas efetivamente delineadas pelos grupos, em especial aqueles pré-selecionados pela escola, que se exemplificam, indubitavelmente, em propostas viáveis e exequíveis para solucionar/mitigar problemas reais no contexto da comunidade onde a escola situa-se.

Dentre estes, merece menção o projeto destacado com o primeiro lugar no Seminário Municipal do Nós Propomos!, intitulado “PENC: preservação de espécies nativas do Cerrado”, que consistia em criar, junto a escola-campo, uma espécie de viveiro de mudas de árvores frutíferas típicas do Cerrado e distribuí-las, posteriormente, para a comunidade de Nova Pinheirópolis, com vistas a qualificar o sombreamento das ruas - aspecto relevante em razão

das temperaturas mais elevadas comumente registradas na região. Além disso, garantir e qualificar a segurança alimentar dos habitantes do distrito a partir dos seus frutos.

Um projeto como este, que une a utilização racional de espaço ocioso da escola, pensa em elementos como o conforto térmico e o direito a alimentação, simboliza com precisão a efetivação de uma cidadania territorial na prática, a partir de uma metodologia que carrega, em sua gênese, elementos assentados na busca de um exercício pedagógico-didático que se proponha, de fato, inovador.

Considerações finais

O Projeto Nós Propomos! oferta, há uma década e meia, relevantes experiências pedagógico-didáticas e contribui para a qualificação da formação dos sujeitos, tanto na educação básica quanto no ensino superior. A história dele no Brasil, em alguma dimensão, se confunde com o próprio transcurso do projeto no âmbito do Tocantins, um dos estados pioneiros no Brasil. Assinale-se que os primeiros protocolos firmados entre o IGOT e a Universidade de Lisboa com uma universidade brasileira, no âmbito do Projeto Nós Propomos!, ocorreram precisamente com a Universidade Federal do Tocantins. Aqui se tem escrito uma bonita trajetória, com inegáveis contribuições à sociedade – incluindo a anteriormente citada e emblemática reforma de um centro para idosos na capital, Palmas.

Paralelamente a isso, e reconhecendo as múltiplas interfaces possíveis a partir do Projeto Nós Propomos!, quando este dialoga mais fortemente com a Geografia e com a formação de seus professores, cria-se uma base sólida e profícua para avançarmos na construção de uma Geografia que seja efetivamente crítica e cidadã.

Os testemunhos aqui mencionados referentes a uma parcela das ações do Projeto Nós Propomos! no cenário do Tocantins talvez não reflitam, na íntegra, a potencialidade de suas ações e dos resultados obtidos. Todavia, estes se constituem em um registro histórico tanto da gênese do projeto em Portugal como das ações realizadas a partir dele no estado mais novo do Brasil. Ações estas que, em alguma medida, apoiaram a qualificação de diversos sujeitos ao longo dos anos, sempre assentadas na seara do estímulo a cidadania territorial, e, em especial, no respeito ao protagonismo dos jovens estudantes para construírem alternativas aos desafios que encontram em suas realidades.

O encontro entre os objetivos e valores do Projeto Nós Propomos!, com a perspectiva da inovação pedagógico-didática a partir do PIP Geografia, mostrou-se um caminho

potencialmente assertivo e que deu sequência, ao longo destes últimos anos, à trajetória e ao compromisso do Nós Propomos! Tocantins.

Referências

BAZOLLI, João Aparecido. Projeto "Nós Propomos!" multiplicidade de atores e diversidade na educação cidadã. *Revista Conexão*, Ponta Grossa, v. 13 n.1 - jan./abr. 2017. Disponível em: http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao. Acesso em: 4 abr. 2026.

BRAGA, Flávia Spinelli. Cidadania territorial e geografização da cidadania no ensino de geografia e na formação do professor de geografia. *Revista Signos Geográficos*, Goiânia, v.3, p.1- 16, 2021.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé Manoel. Construímos uma educação geográfica para a cidadania participativa. O caso do Projeto Nós Propomos! *Revista Signos Geográficos*, Goiânia, v.1, 2019.

FUENTE, Adriano de la; SAMPAIO, Adriany. O trabalho de campo no ensino de geografia. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia, v. 20, n. 69, p. 451–466, 2019.

OLIVEIRA. Mariana Carvalho de. A percepção e a educação ambiental de estudantes do ensino médio do distrito de Nova Pinheirópolis, Porto Nacional – TO. 2025. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2025.

RESENDE, Fernanda Cesar Lemos. *Comunidade de Nova Pinheirópolis:* história e memórias. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017.

SANSOLO, Davis Gruber. O trabalho de campo e o ensino de geografia. *GEOUSP*, [*S. l.*], n.7, p. 135-145, 2000.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo*: globalização e o meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

VALLERIUS, Daniel Mallmann.; SANTOS, Leovan Alves; MOTA, Hugo Gabriel (org.). *Ensino de geografia, cidadania e redes colaborativas:* múltiplos olhares. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

Sérgio Claudino Loureiro Nunes
Licenciado em Geografia (Universidade de Lisboa); Mestre em Geografia Humana e Planejamento Regional e Local (Universidade de Lisboa); Doutor em Geografia Humana pela Universidade de Lisboa. Professor aposentado do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) da Universidade de Lisboa.
Endereço Profissional: Rua Branca Edmée Marques 1600-276, Lisboa, Portugal.
CEP: 1600-276
E-mail: sergio@edu.ulisboa.pt

Daniel Mallmann Vallerius
Licenciado e mestre em Geografia (UFRGS); Doutor em Geografia (UFG), Professor da Universidade Federal de Goiás (UFG).
Endereço Profissional: Avenida Esperança, s/n - Câmpus Samambaia, Goiânia-GO.
CEP: 74690-900
E-mail: daniel.mv@ufg.br

Érika Gonçalves Pires
Graduada em Sensoriamento Remoto/Geoprocessamento e Técnica em Agrimensura (IFG); Licenciada em Geografia (Claretiano). Mestre em Ciências do Ambiente (UFT). Doutora em Geografia (UFG). Professora do Instituto Federal de Goiás (IFG).
Endereço Profissional: Rua 75, n. 46, Centro, Goiânia-GO.
CEP: 74055-110
E-mail: erika.pires@ifg.edu.br

Mariana Carvalho de Oliveira
Licenciada e mestra em Geografia (UFT). Professora da rede municipal de Porto Nacional - TO, Escola Municipal de Tempo Integral Faustino Dias dos Santos.
Endereço Profissional: Rua 03, Quadra 17, s/nº, Setor Jardim dos Ipês, Porto Nacional – TO.
CEP: 77500-000
E-mail: mariana.carvalho@uft.edu.br

Recebido para publicação em 30 de janeiro de 2026.
Aprovado para publicação em 10 de junho de 2026.
Publicado em 30 de junho de 2026.